

NEWSLETTER

Alto Tâmega Cooperativo - ATCoop



A nossa missão

Nos seis concelhos que compõem a região do Alto Tâmega (Boticas, Chaves, Montalegre, Ribeira de Pena, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar), o conceito de “sustentabilidade e economia circular” tem vindo a ser adotado por inúmeras empresas e associações, que assentam a sua atividade na redução, reutilização, recuperação e reciclagem de produtos, materiais e recursos, que ganham um valor e utilização acrescidos.

A missão da ATCoop é ativar e desenvolver projetos, atividades e ofertas que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região do Alto Tâmega, nas suas várias dimensões.

Para isso, é disponibilizado um serviço de capacitação, promoção e comunicação junto das empresas e associações da região, com o objetivo de valorizar os recursos endógenos e as atividades sustentáveis do Alto Tâmega.

Contactos

Rua do Olival, Edifício Gémeos II
3 C | 5400-164 Chaves

Email: geral@atcoop.pt

Acompanhe o nosso site em

www.atcoop.pt

Os nossos projetos



O projeto "Rebanhos Mais", coordenado pela Associação Florestal e Ambiental de Vila Pouca de Aguiar, em conjunto com outras associações, pretende utilizar o pastoreio orientado como uma ferramenta para gerir espaços naturais, prevenir incêndios de maneira coordenada entre diferentes territórios fronteiriços

Rebanhos Mais pretende utilizar o pastoreio orientado como uma ferramenta para gerir espaços naturais, prevenir incêndios de maneira coordenada entre diferentes territórios fronteiriços e recuperar áreas degradadas. Para este fim, trabalhar-se-á para criar modelos de sistemas de informação georeferenciados (SIG) que, através de uma plataforma virtual, permitam a prevenção de riscos e a adaptação às alterações climáticas do território.

Ano: 2020

Área: Pastorícia e Ambiente

Facebook: Rebanhos + Clima Positivo

A "Terra Maronesa" é uma comunidade prática que pretende, a partir de uma abordagem holística e sistémica, valorizar o território habitat da raça bovina autóctone "Maronesa" e um vasto património alimentar nas suas diferentes vertentes económica, cultural, social, ambiental e turística.

"Terra Maronesa" pretende, essencialmente, valorizar a raça autóctone Maronesa, uma raça bovina das serras do Marão e Alvão, que abrange quatro concelhos: Ribeira de Pena, Vila Pouca de Aguiar, Vila Real e Mondim de Basto. Pretende contribuir para a valorização, não só do animal, mas também da região e dos produtos endógenos, sendo, por isso, também um contributo para a comunicação do território e para a atração turística.

Ano: 2018

Área: Pecuária e Sustentabilidade

Site: www.terramaronesa.pt



Os nossos projetos

CASA DE TELÕES

Casa de Telões é um restaurante típico de cozinha regional, em Vila Pouca de Aguiar. A decoração a preceito é fruto do bom gosto da senhora Maria das Dores, proprietária do espaço de restauração, que funciona por reserva.

Devidamente enquadrado no centro da aldeia de Telões, junto à Capela, o restaurante fica no interior de uma requintada casa agrícola secular, recentemente requalificada e com todas as comodidades.

Ano: 2009

Área: Restauração e Economia Circular

Site: www.casadeteloes.pt



Vale de Lourêdo

O Vale do Lourêdo, incluído no Sítio de Importância Comunitária (SIC) da Rede Natura 2000 “Alvão-Marão”, onde se destaca a presença do Conjunto de Moinhos de Bustelo, é um espaço impulsionador de atividades baseadas na Natureza, que integra não só a recuperação, gestão e enriquecimento do património natural, mas também que apresenta soluções adequadas para a remuneração e valoração dos serviços de ecossistemas do mesmo.

O projeto pretende a promoção de atividades de natureza sustentável, através da criação de um percurso pedestre com a interação de uma forte componente cultural, disponibilizando também guias da Natureza que revelam as diferentes espécies de fauna e flora presentes na área, com informação detalhada sobre as mesmas e informação relevante no contexto local. Estes guias pretendem dar a conhecer o património natural local não só aos visitantes do Vale do Lourêdo, mas também às comunidades, escolas, empresas e autarquias locais.

O objectivo final será permitir o aumento da capacidade de gestão do terreno e da área classificada envolvente, através da promoção de atividades sustentáveis de desporto e turismo da natureza, valorizando a biodiversidade local e demonstrando o valor do capital natural, trazendo potenciais repercussões para as atividades culturais e económicas locais, garantindo, assim, a capacidade financeira para a gestão da área.

www.valedolouredo.pt



Reportagem

Fogo controlado utilizado para gestão de combustíveis e renovação de pastagens

O fogo controlado consiste na utilização de fogo para atingir diversos objetivos específicos de gestão dos espaços florestais, nomeadamente: silvícolas, silvopastoris, cinegéticos e ecológicos. É uma técnica considerada relevante na prevenção de incêndios, pois permite a redução da carga combustível e consequentemente da área percorrida pelos incêndios.

Em Vila Pouca de Aguiar, a empresa do setor florestal “Raízes In”, tem trabalhado há vários anos em parceria com a associação florestal AguiarFloresta, na execução de fogo controlado em zonas estratégicas do concelho para, por um lado, melhorarem as condições de pastoreio de raças autóctones, nomeadamente a cabra bravia e a vaca maronesa, e, simultaneamente, criarem mosaicos de descontinuidade para evitarem a progressão de incêndios de grandes dimensões.

“O fogo controlado tem desde logo a vantagem de ser uma técnica mais económica do que outro tipo de intervenção. É de execução mais rápida e eficaz, mas carece de muito conhecimento técnico, quer para a sua aplicação, quer no seu planeamento prévio, seja ao nível da seleção estratégica dos locais a implementar, quer na avaliação das melhores condições meteorológicas que esta técnica requer, por forma a atingirmos os objetivos sem causar danos secundários”, explicou Marco Ribeiro, da Raízes In.

Em algumas circunstâncias, para evitar de forma eficaz a progressão de incêndios, “é necessário executar a técnica em áreas com grande extensão, mas noutros casos, tendo um conhecimento profundo das dinâmicas e padrões do fogo nos diferentes locais ao longo dos anos, é possível com pequenas áreas executadas atingir esse objetivo”.

“É de facto fundamental que esta técnica seja aplicada por pessoas credenciadas para o efeito”, sublinhou o responsável.



Parceiros ATCoop



VERDE · NOVO
património · cultura · turismo

